

FIÉIS

ALFUR
CESAR CRASPM

PERSONAGENS
IACINTO
ARMANDO
GABRIEL
RAFAEL

CENA I

Armando – Não ricordo, minha mente não consegue organizar os fatos, está tudo embaralhado. Lembro das pessoas entrando e saindo rapidamente, vizinhos, amigos e parentes, não sei ao certo. A cabeça me doi e os pensamentos ficam abstratos, não tenho as incertezas que tenho respostas e não se encontra.

Inciso – Já lias dei todas as respostas, já narrei a mesma história inúmeras vezes. Mas você quer permanecer alheio as verdades que não lêias.

Armando – Você sempre fala das mesmas coisas, repete os fatos em uma ordem que parecem mentiras, é tudo muito certeiro... Deus! Como eu gostaria de lembrar...

Inciso – Narro os fatos como realmente aconteciam, você não pode insistir que todos inventando, não se constrói de tanto falar, vive por diversas vezes de sua memória.

Armando – Nunca me falas que comprimentos eram aqueles que me faz engasgar e as águas que me faziam a beber contendo alguma substância, pois eu senti um gosto estranho.

Inciso – Estás inventando, por isso não lembro, não consegue enfrentar a realidade, sempre fugindo e criando histórias, de que serve os seus desvarios se eles não refletem a verdade? Não existiram comprimentos e tu mesmo pedias água para beber e não era eu que a servia... Eu tudo para te proteger, quem iria acreditar na história maluca que estavas contando? Como iria justificar tanta violência? Nunca imaginado, não conseguia conter em si tanto furo.

Armando – Quem garante que era realmente a mim que queria proteger?

Inciso – Quem mais eu poderia querer proteger, senão a você? Sempre soube que eu te amei mais que os outros da minha família. Sempre preferi a ti do que a mim mesmo pois (malda) Como pode decidir de meu amor? Não amamos e nada poderá nos separar, ninguém. Sei que tem filhos, mas mesmo assim tenho certeza que você será capaz de qualquer coisa por mim, pois o teu amor por mim é maior do que por eles.

Armando – Se eu amas tanto, por que não me revela o que realmente aconteceu naquela noite? Por que finge sempre, querendo desviar o assunto? Sei que me ama e quando fala sobre amor parece que quer justificar algo que fiz... não consigo entender, mas eu lembro que estava consigo no quarto eu que talvez tenha chegado depois, eu gritei de horror antes disso, mas o estado em que ele ficou... não sei se eu seria capaz de...

Inciso – Talvez o tempo tenha apagado da tua memória episódios inteiros de história. É natural que agora não queira somente para ti a responsabilidade do ocorrido, pelo amor que sentis por mim, desejo que eu também tenha participado, mesmo que eu não estivesse lá, que tenha chegado depois que aconteceu. Saiba que não fui traidor, continuei te amando como sempre te amei, que não creio tudo que fiz e que eu tivesse confundido o crime antes que eu intervenha, teria eu assumido a culpa por ti, só para te proteger.

Armando – Não acredito em nada que fala. Se vivi por quando descobrir a verdade, quando não estiver obscure no minha mente. (apena) mas realmente piava, sentiam risos... nada que me leve a uma sanha.

Isiênte - Já vou e ela estava em casa. Os empregados estavam de folga e eu tinha saído com os meninos, sabe que sempre gostei dos meus filhos como se fossem meus. As respostas que busca devem estar dentro de ti.

Armando - Onde estão as fotos? Os depoimentos? Nada resta?

Isiênte - Tudo era muito difícil, os empregados concluíram muito rápido. Depois a família dele jamais admitiria que ficasse com qualquer coisa que tivesse pertencido a ela, até o corpo levariam, como se isso fosse um machucado, como se tivessem arrancando algum pedaço de nós, pelo contrário, foi um alívio...

Armando - E os meus filhos? Será que eles vão querer ver uma foto da mãe, recordar sua existência...

Isiênte - Eles sabem que existem pessoas que não pensam nela, deixei bem claro essa situação, nós nunca tivemos, eles sempre compreenderam muito bem.

Armando - Mas eles tiveram uma mãe e ela era boa, calma, amorosa, tinha se feito um jeito...

Isiênte - Cade a busca?? Era uma mulher má, sempre te enganou, é um mito. Ela odiava você e seus filhos, sendo não teria feito o que fez.

Armando - Nunca foi nada, você sempre inventando coisas.

Isiênte - Calmou-se outro homem em sua cama.

Armando - Mentira??

Isiênte - Como pode dizer que é mentira se te marcoei??

Armando - Nunca vi nada, tu me levou a acreditar sem nada conseguir provar.

Isiênte - E as coisas dela restaram?

Armando - Já para casa das primas.

Isiênte - E na noite que procuras e não conseguia encontrá-la em nenhum lugar, onde estava?

Armando - Tinha ido comprar remédios para Gabriel.

Isiênte - E ela chegou com o remédio?

Armando - Perdeu pelo caminho.

Isiênte - E gabriel estava doente?

Armando - Para??

Isiênte - Não consegue ouvir a verdade, como pode compreender o ocorrido se foge da realidade?

Armando - Mas os meninos recordam.

Jacinto - Não dizem "vinda com vida". Achas que eles não estão confusos?

Armando - Sempre que tenho filhos pergunto-vos algo, fico esperando para não interromper.

Jacinto - Não sei de que vós queres que eles se lembrem, mas nem tu e não compreendiam toda aquela agonia. Tanto mandá-los afundados dos teus devaneios. Eles não deviam está aqui naquele momento. Agora ela está morta. E não tanto recentemente, pois juro por Deus que não se repetirá! Que jamais aconteça ...

Armando - Vós sempre fazendo as mesmas promessas, sempre recusando as mesmas histórias.

Jacinto - Para que não se esqueça, tenho que repetir para que fique vivo na tua mente.

Armando - Fala dos meus devaneios, mas as crianças não crescem com essas suas histórias na cabeça, o que vós queres? Que eles fiquem presos aos tua pensamentos? As tuas ideias abstrusas?

Jacinto - Agora não aburras as minhas ideias, antes eram lógicas e vós só praticas delas. Tenho que repetir. Santo Deus! Tua mente é fraca, tua pensamentos vagos e aberra de criança pequena que já pensam em sexo.

Armando - Rafael e Gabriel jamais pensaram em sexo, nunca eu vi se quer imaginando tais coisas. Vós ver o que não existe. Me pergunto a vida inteira, não me deixava namorar. Maldita hora em que vim morar contigo nesta casa! Esse lugar que já tinha ocorrido tantas desgraças.

Jacinto - Vejo que ainda não se sente bem. Já esperares que foi tanta coisa que nos afetamos? Que ela portaria a nome por? Está esgotado? A menos por.

Armando - Agora quer perguntar meus filhos.

Jacinto - Teus filhos são também meus filhos. (pausa)

Armando - Então por que não nos deixa em paz?

Jacinto - Ontem observei que Rafael dormia muito no banho, e quando foi oitar, vi que estava aí.

Armando - ... ver onde não existe, escuta o que repetes dia e noite sem saber.

Jacinto - Ele estava totalmente excitado e movimentava a pele de forma tão frenética que não dormia a noite pra ele.

Armando - Nunca, jamais isso aconteceu! Está inventando para colocar em prova a educação que eu lhe dei.

Jacinto - Então observa, fique esperando para ver com tua própria olhos.

Armando - Rafael é um menino de dezessete anos.

Jacinto - Um menino de dezessete anos que dorme no banho e se satisfaz sozinho, vós pode imaginar em que ele está pensando nessa hora?

Armando - Irmão, basta! Não coloque mais coisas na minha cabeça.

Jacinto - Acho que pode imaginar. Se recorda de sua adolescência, deve lembrar-se das amigas que alimentavam os seus desejos e dos personagens que provocavam sua mente, se alimentava dessas energias durante anos, como poderia suportar depois?

Armando - É por que gostaria Rafael de ter os mesmos pensamentos meus?

Jacinto - Porque é comum a todos da nossa espécie.

Armando - Estive conversando com ele e Gabriel e não deixaram transparecer um nenhum momento que estavam perturbados por tais ideias, pelo contrário, pareciam serenos...

Jacinto - Eu tenho repetido inúmeras vezes, essas mesmas mentes, escondem a verdade para não expor, não valorizam nenhum conselho, vão terminar manchando o nome da nossa família. Depois, por que você deixa que eles frequentassem ao colégio?

Armando - É um colégio só para homens e eles precisam manter educação.

Jacinto - Não poderiam estudar lá aqui.

Armando - Não temos tempo.

Jacinto - E as professoras, zeladoras e secretárias?

Armando - Me certifiquei que todos eram homens e não teriam contato com mulheres que poderiam despertar o apetite sexual antes do tempo.

Jacinto - Não tenho tempo para isso, nem preciso, sei pelas ruas podem encontrá-las.

Armando - Agora que proibiu os meninos de sair à rua? Não sabemos que cedo ou tarde vai acontecer, chegará um dia em que não poderemos evitar.

Jacinto - Não acredito que esteja esperando esse dia chegar? Pensei que tivesse tentado evitá-lo.

Armando - Irmão, como poderemos evitar algo que nós mesmos buscamos? Está na vida, na nossa família, aconteceu com nosso pai, nosso pai, comentei, por que não acontecerá com eles?

Jacinto - Vejo que está alucinado, que não fala com lucidez, o pai deve está se alucinando e já vai, precisa ir morar no exterior, ainda não se recuperou por completo. Tem encontrado no trabalho uma saída.

Armando - Parece que quer que eu esteja sempre bebendo as mesmas bebidas que amargas (risos). Como quero que tudo pareça?

Jacinto - Como, se não suportes um minuto?

Armando - Não suporto por que não deixa.

(Tempo. Jacinto vai sozinho, volta)

Insights: Estão terminando de vender as últimas sacas de café, sem precisar de ajuda dos missionários, porque fazem economia na mão-de-obra, o café não oferece os mesmos lucros, assim eles buscam mais próximos de casa.

Agradecemos — todos os responsáveis pelas contribuições às nossas páginas, por que não os citamos de forma mais geral?

Keywords: Self-esteem, social desirability, self-esteem, self-esteem

Keywords: child sexual abuse, child sexual exploitation, child sexual abuse, child sexual exploitation, child sexual abuse, child sexual exploitation

Keywords: self-esteem; social support; depression

Keywords: *Acute stress disorder, Posttraumatic stress disorder, Trauma, Posttraumatic growth, Resilience*

Resumen. El presente trabajo tiene como objetivo analizar los factores que influyen en la decisión de adoptar una tecnología de información.

Abstract: A small number of studies have examined the effects of a single session of a group-based, self-help, cognitive-behavioral program on the self-efficacy and self-management skills of people with type 2 diabetes. The purpose of this study was to examine the effects of a 12-week, group-based, self-help, cognitive-behavioral program on the self-efficacy and self-management skills of people with type 2 diabetes. The program was based on the Social Cognitive Theory and the Self-Management Theory. The program was delivered by a health educator to a group of 12 people with type 2 diabetes. The program was evaluated using a pre-test, post-test, and follow-up design. The results of the study showed that the program had a significant positive effect on the self-efficacy and self-management skills of the participants. The program was well accepted by the participants and was found to be a cost-effective way of delivering self-help, cognitive-behavioral programs to people with type 2 diabetes.

Asistente: ¿El por qué nos encontramos de esta manera significa poder a mi nivel ajado? Por qué entendemos a nosotros en momentos similares de nuestra contemporaneidad?

Aprendizado – É o processo pelo qual os indivíduos aprendem com as experiências anteriores e mudam seu comportamento de acordo com essas experiências.

Notițe: ... A. este de dimensiuni mai mici decât a. și greutatea lui este mai mică. B. are greutatea puțin mai mică decât a. C. are

Downloaded At: 11:53 11 September 2009

Gabriel e Rafael entram em cena.

Gabriel – Papai vai brigar conosco, estamos atrasados para o jantar.

Rafael – Não estamos atrasados, eles nunca jantam antes das sete.

Gabriel – Nos últimos dias tem tido um intervalo, para onde vai?

Rafael – (observando) A mesa está posta, mas ainda não chegaram. Papai deve está para o engenho e tio Armando para o cabanal.

Gabriel – Mesmo assim não devemos confiar, temos que chegar na hora, tio Jacinto não é simpático nos nossos estudos, discuti com papai achando que é mal.

Rafael – Não dá tanta atenção às regras desta casa, ainda não observou que eles estão sempre conversando e passando? (começa a tirar os sapatos)

Gabriel – Não tire os sapatos na sala, eles não brigam. (ele põe os sapatos de irmão e gêmea. Volta)

Rafael – Vivam como se o pai não fosse um espectador a observá-los, cochicham pelas cantas e volta e meia brigam...

Gabriel – Principalmente quando faltam de manhã.

Rafael – Não sei de manhã, mas de noite sei e tão.

Rafael – Você lembra de noite não?

Rafael – Claro. Você não lembra?

Gabriel – Acho que não quero lembrar.

Rafael – Você lembra. Já tinha nove anos, depois você ficou acordado a noite toda, assistia a tudo, recordado.

Gabriel – Mentira!

Rafael – Você pensa que eu estava dormindo e que não vi? Pois, vi a tudo e também ti vi, só que preferi que pensasse que eu nada sabia.

Gabriel – Eles não deixaram que a gente visse o corpo dela, nem se despedis, quando tentei ver fui retirado bruscamente pelo tio Jacinto.

Rafael – Levaram tudo, no dia seguinte a casa era outra, mais fria, sozinha e solitária.

Gabriel – Não deixaram uma foto, por mais pequena que fosse, porque que querem que a gente apague a imagem dela da nossa mente.

Rafael – (agora levando os olhos) E você gostaria de lembrar? Gostaria de ter uma foto dela?

Gabriel – Você faz cada pergunta. (tempo) Não sei... não sei se eu quero lembrar, se quero vê-la, mesmo que através de uma foto. Também lembranças que me assusta.

Rafael – Que lembranças?

Gabriel – A última briga entre tio Jacinto e papai.

h

Rafael – Entre papai e mamãe?

Gabriel – Não, entre tio Jacinto e papai.

Rafael – Antes da morte de mamãe nunca os tinha visto brigando.

Gabriel – Tio Jacinto dizia coisas sobre mamãe e papai tentava defendê-la. Você acha que era mentira o que ele falava?

Rafael – Já lhe disse, não sabia que tio Jacinto e papai haviam brigado naquela noite.

Gabriel – Ele disse que mamãe havia sido no aniversário do dia e demorara muito a retornar... e quando o fez, tinha as roupas rasgadas até a cintura e os cabelos em desalinho, que demorara por que tinha estado com outro homem. Acha que ele não chamou para ir ao clube para que papai terminasse falando o que fez.

Rafael – Papai não fez nada, todos sabem que foi um animal que a estuprou.

Gabriel – Dizeram que todos os homens maliciosos e quem se envolvem com sexo compartilha da mesma malícia.

Rafael – Não existe malícia, sua mente é muito fértil.

Gabriel – Tio Jacinto disse que todas as mulheres são infelizes.

Rafael – As mulheres são o que são. Não se deixe levar pelas conversas de tio Jacinto e de papai, eles acreditam em coisas sem fundamento.

Gabriel – Você não acredita? É o que papai fez?

Rafael – Papai não fez nada, ninguém viu o que aconteceu no certo, entraramos no clube, quando chegamos aqui tudo já havia se consumado.

Gabriel – Se tinha ele na casa.

Rafael – Quem garante?

Gabriel – Os empregados estavam de folga e tio Jacinto andava sozinho.

Rafael – Isso é suficiente? Tio Jacinto não deixava no clube e mamãe por horas, poderia muito bem ter vindo aqui e...

Gabriel – Não posso, disse ter sido um animal, agora está acusando mesmo tio?

Rafael – Se quero te mostrar que nem tudo é como dizem.

Gabriel – Nunca falei pra papai que tio Jacinto tinha naquela sala?

Rafael – Isso deixaria ele mais perturbado ainda.

Gabriel – Depois tio Jacinto só tinha ido conversar o cara do Sr. Engracia e não sabemos que ninguém conversa carros como ele.

Rafael – Não quero mais falar nisso.

Gabriel – Dizem que nunca foi morto nas mesmas circunstâncias, já devia falar?

Rafael – Ih, mas não acho que a história vai sempre se repetir.

Gabriel – Então realmente não acredita?

Rafael – É por que deveria acreditar? Gosto de ser homem e sinto uma transformação no meu corpo só de pensar nisso.

Gabriel – Por isso, fica excitado e corre para o banheiro?

Rafael – Nada disso, vou ao banheiro por outras necessidades, não fale isso pra papai, muito menos para o tio Jacinto.

Gabriel – Então me conta, o que você faz no banheiro?

Rafael – Não é de sua conta e não devo nem falar nesse assunto, as paredes tem ouvidos.

Gabriel – Sabe que não deveria está fazendo isso, você deve está apaixonado por alguém.

Rafael – Não sabe de nada.

Gabriel – Sii, pode me contar.

Rafael – Acredita demais nas histórias que tio Jacinto conta. Você disse pra papai te proibir de conversar com ele.

Gabriel – Você está querendo desviar o assunto, o que você faz no intervalo da aula? Ih te pergunto e não me responde, tem desaparecido e isso já conta mais de duas semanas.

Rafael – Fico jogando com os outros meninos.

Gabriel – (com paternal) Rafael, sabe que te amo mais que a todos pai, pode me contar, está procurando alguma garota?

Rafael – Não não é o melhor momento, depois te conto, quero ter certeza...

Gabriel – Mas seja como for, quero que saiba que farei qualquer coisa por ti, pois sei que fará tudo por mim e nada será mais forte que nosso amor.

Rafael – Gabriel, não leve isso a sério tudo que te dizem, mesmo homens e tantos desejos, devemos seguir nosso destino.

Gabriel – Mas se for uma coisa, se tudo se repetir?

Rafael – Se tudo é uma coisa, que acontece conforme deve acontecer.

Gabriel – Cuidado para não ser novamente usado, como antes fui.

Rafael – Nunca mais jamais far o que dizem, era uma mulher honesta e boa amiga, trairdo nome pai ela estava nos tratando também e jamais ela faria isso conosco, com nome pai talosa, mas conosco jamais.

Gabriel – Tu já viste conosco tudo se nome pai naquela noite

Rafael – Ele supla e enchia a cabeça de papel com fantasmas, como está enchendo a sua

Gabriel – Mesmo que possa dessa forma você se proteger

Rafael – Não quero me proteger, quero que responda tudo isso.

Gabriel – Tudo?

Rafael – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Gabriel – Quer que eu responda?

Rafael – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Gabriel – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Rafael – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Gabriel – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Rafael – Não, não quero que você responda.

Gabriel – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Rafael – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Gabriel – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Rafael – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

Gabriel – Não, não quero que você responda, quero que você responda tudo que eu quero, quero que você responda tudo que eu quero.

CENA III

Incanto entra.

Rafael - Vou para o quarto. (sai)

Incanto - É impossível minha ou tua irmã está me evitando?

Gabriel - Impossível não.

Incanto - O que ela tem feito na escola?

Gabriel - O que mais ela poderia fazer?

Incanto - Tem conhecido novas pessoas?

Gabriel - Não, estamos nos dedicando exclusivamente aos estudos, não sobra tempo pra nada.

Incanto - E você está gostando?

Gabriel - Muito.

Incanto - Quero que vigie sua irmã, (abraça o sobrinho) ele não tem o mesmo equilíbrio que você e pode terminar fazendo alguma bobeira.

Gabriel - Que tipo de bobeira?

Incanto - Poderia se envolver com pessoas que não são boas companhias pra ela, nem para você.

Gabriel - Que tipo de pessoas? Mulheres? O senhor não acha que já temos idade para namorar?

Incanto - Gabriel, você compreende que nossa família tem uma sina...

Gabriel - Rafael não acredita nessa história, ele acha que se existe realmente uma sina, então nada poderá impedir que ela se realize.

Incanto - Ele pensa assim?

Gabriel - Pensa, ele não é nem um pouco preocupado, disse que quando for o momento tudo vai acontecer e ninguém poderá impedir. Mas não se preocupe não, eu vou ficar por perto, não quero que nada de ruim aconteça a ele.

Incanto - Quero que me conte tudo que ele faz. (pausa) Você acha que ele já conhece alguém que pensa...

Gabriel - Não, não conhecemos ninguém diferente dos nossos velhos amigos, o senhor conhece a todos, não se preocupe, já falei para o senhor que vou protegê-lo. Como o senhor protege meu pai.

Incanto - Como você acha que eu protejo meu pai? Semos irmãos, da nossa família só restaram nós dois e vocês. (vai saindo)

Gabriel - Acha que o senhor sempre quis que só restassem vocês dois.

Isidoro – O destino quis assim.

Gabriel – Eu sei que naquela noite o carro do senhor Esquivias não estava quebrado.

Isidoro – O que você quer dizer com isso?

Gabriel – O senhor não acredita que possa não ter sido seu pai?

Isidoro – Quem lhe contou isso...? O seu pai tem alguma coisa haver com o que você está falando?

Gabriel – Papai é um tolo, não me conta nada. Eu vivi a última briga entre vocês dois, quando contou que mandou tirar papai, achou correta a sua atitude e depois o que o senhor fez.

Isidoro – O que pensa que eu fiz?

Gabriel – Onde o senhor estava, uma vez que o carro do senhor Esquivias não estava quebrado?

Isidoro – Como sabe que não estava quebrado?

Gabriel – Senhor Esquivias chegou logo após o senhor ter saído e o carro dele estava em perfeito estado.

Isidoro – Fiquei preocupado com meu pai e vim vê-lo, só que quando cheguei o fato já havia acontecido.

Gabriel – Então o senhor ajudou-o a quebrar as pernas para que pensassem que foi um animal que havia atacado?

Isidoro – Como sabe de tudo isso? Você fica escutando pelas paredes?

Gabriel – Derivaram transparecer que ela tinha sido agredida por uma fera, chamaram os parentes e noticiaram o ocorrido (papai) Tio, por que o senhor nunca conseguiu provar pra papai quem era o amante dela?

Isidoro – (irritado) Não importa quem era, o que importa é que é uma coisa e mais cedo ou mais tarde teriam descoberto quem era seu amante.

Gabriel – Talvez eu saiba que era o amante dela, mas não quero contar.

Isidoro – Sempre tive preferência por você, porque você é mais esperto que um irmão.

Gabriel – Conta-me tio, o que aconteceu com as outras mulheres de nossa família?

Isidoro – Elas partiram, sempre partiram.

Gabriel – Como partiram? Como sabendo que nunca vão não tinha partido, que uma fera atacou ela e que por mais que nunca vão tentasse salvá-la não conseguia.

Isidoro – Nem todas foram atacadas por feras, isso foi somente uma coincidência. Uma infeliz coincidência.

Gabriel – A violência com que são atingidas é terrível, que terminam por acreditar que foi um animal ferido.

Isacato – Eu estava presente quando sua avó foi atacada.

Gabriel – O senhor sempre está presente, presença toda, porém não é culpado em nada.

Isacato – Nunca exigim é natural ataque de animais, não devemos por um discurso falso que já foram relacionados.

Gabriel – Por que não se casou lá?

Isacato – Toda que cuidar de seu avô e de seu pai, não encontra tempo para essas atividades.

Gabriel – Não encontra quem lhe tentem, nenhuma mulher lhe procura?

Isacato – Várias, mas somente uma seria a que iria desgrace minha vida, reconheci prontamente quando ela chegou.

Gabriel – Isso mais interessante! As outras eram diferentes? Como sabe que aquela seria a pretendida? Que ela lhe tentou?

Isacato – As outras não despertaram desejo algum, somente ela, veio como uma alma de candura e quando se aproximou me fez estremecer. Foi que eu sei as regras, primeiro faz com que a gente se aproxime e não envolva com todas as armas da sedução. Mas não homens somos fracos e como tal, deixamos-nos atrair pela fragilidade feminina, quando menos esperamos estamos enganados, dedicando cores que secho a outro, nada nos faz acordar, se houver deves reatar e si deixarmos cobrir já não voltará de tal situação.

Gabriel – Um pouco exagerado.

Isacato – Quando viver a experiência verá que não é exagero.

Gabriel – Como reconhece o perigo?

Isacato – Um perfume que embriaga, olhos que acariciam, gestos que simbolizam amor e um nome caso uma flor, como se o amor fosse um evento.

Gabriel – Uma flor? Todos os homens de nossa família reconheceram uma flor de sua futura esposa?

Isacato – Sim.

Gabriel – O que fez o senhor para fugir desta via?

Isacato – Não fugi, ela ainda me persegue e por mais que tento escapar ela me procura, quando me encontra tenta me envolver. Me busca e me acha, e algo que entoaço.

Gabriel – É o seu desejo lá, a sua vontade que te aceita, te abraça e quer te devorar?

Isacato – Pura! Não quero mais falar neste assunto. Assimilava-se você e uma irada para a escola e lá aprenda-las.

Gabriel – Como o senhor deseja?

Rafael e Armando

Rafael – Pai, por que o tio Jacinto tem que ir deixar a gente na escola? Já somos grandes, podemos ir sozinho.

Armando – É perigoso.

Rafael – Perigoso nada, ele quer ficar vigiando a gente.

Armando – Ele está certo, temos que ter cuidado, ainda são muito jovens para andar sozinho.

Rafael – Mas só estamos indo do colégio para casa e de casa para o colégio, que perigo podemos correr?

Armando – Alguém poderá se aproximar com más intenções e quando forem perceber já terá acontecido o pior.

Rafael – Eu não quero que a gente se aproxime por alguém interessante e conheçamos a gente.

Armando – É fácil a de correr que ainda não é o momento.

Rafael – Um namoradinho não atrapalha em nada.

Armando – Na sua idade, deve preocupar-se somente com os estudos.

Rafael – Na minha idade eu já tenho meus amigos, já eu levarei a alguma garota para eles iniciarem sua vida sexual. Tem deles que pagam as garotas para ficarem com seus filhos.

Armando – Então ensinando a eles que os seres humanos são mercadorias e que dinheiro compra tudo, mas o dinheiro não compra o amor. Essa forma de fazer sexo é fácil e você quer praticá-la?

Rafael – Não. Mas é que estou gostando de uma garota e quero sua permissão para namorá-la.

Armando – Sabe que isso é impossível.

Rafael – Por quê? Eu só quero namorar uma garota, que mal pode fazer isso?

Armando – Hoje mal estudam, mas amanhã são adultos, não conheço a garota.

Rafael – Se quiser posso trazê-la aqui e apresentá-la para o senhor.

Armando – Nunca? Sem eu não compreenderia.

Rafael – Mas eu não posso viver a vida de vocês, depois não acredito em nada que falam, mesmo que exista uma sra, sabem que sra é uma coisa que não se fala.

Armando – Ainda é jovem demais para namorar, não permitir.

Rafael – Se quiser posso trazê-la aqui, eu insisto.

Armando – Já disse que não queria, se continuar a insistir tens que tirar-lo do colégio.

Rafael – Não?

Armando – Não, tens de já sabias disso: não tens?

Rafael – Eu te enganava, tinha medo que lhe contasse antes de mim, eu mesmo queria lhe contar, pensava que era meu amigo.

Armando – (abrangendo-o) Semes amigos, um dia irá me agradecer. Agora relaxa, não quero que o teu tio perceba o que está acontecendo. (pausa) Quero que saibas que estou fazendo isso para o teu bem e somente porque realmente saibas que ainda é muito cedo. (vai)

Gabriel entra.

Gabriel – Rafael, onde você está?

Rafael – Aqui.

Gabriel – Por que não estás correndo na frente, já estamos atrasados para mais. Vamos! Tio Jacinto já está nos esperando. (abrangendo-o) Parece triste.

Rafael – Eu não ia te contar, queria contar primeiro para papai, pensando que ele compreenderia, mas estava enganado.

Gabriel – O que você contou pra ele?

Rafael – Que estou apaixonado por uma garota.

Gabriel – Que garota, você conhece alguma sem que eu tenha notado?

Rafael – Estava tão confiante que papai compreenderia que contei tudo, agora ele quer me proibir de ir à escola se eu insistir nesse namoro, cheguei até a pedir permissão a ele.

Gabriel – (desanimado) Você foi todo mau, eles jamais compreenderão.

Rafael – (mais animado) E você compreende Gabriel?

Gabriel – (abrangendo-o com fingimento) Claro, só quero que me conte como isso aconteceu.

Rafael – Nos intervalos do recreio, eu e os meninos saltamos o muro do colégio, por cima da figura que dá acesso a rua do mercado que fica ao lado.

Gabriel – Sei, eles já me chamavam para fazer o mesmo.

Rafael – Desciamos a rua do mercado, até a altura da praça 15 de novembro e lá chegávamos ao colégio das freiras, onde os meninos tinham.

Gabriel – Mas como entravam no colégio das freiras?

Rafael – Não entrávamos, elas davam um jeito de sair.

Gabriel – Foi assim que conheci a garota?

Rafael – Foi. Ela é linda? Tinha os intervalos flutuam juntos.

Gabriel – Foi tudo sem que eu percebesse nada.

Rafael – Agora como poderás encontrá-la? Com certeza pagai vai ficar vigiando, para ver se estão descobrindo ela.

Gabriel – O certo é que não a procure mais, já que pagai te proibiu.

Rafael – Não vou conseguir. Hoje, eu senti de verdade que ela goste de mim, senti o perfume dela como se fosse o perfume das rosas (era uma flor da beira) jamais esquecerei ela.

Gabriel – Que flor é essa? Quem te deu?

Rafael – Foi ela quem me deu.

Gabriel – Sabe o que essa flor significa?

Rafael – O meu eterno amor por ela e nossa eterna fidelidade.

Gabriel – Não acredito que possa dessa forma, deve está alucinando, como pode acreditar em eterno amor ou na fidelidade de uma pessoa que mal conhece? Como você ou ela podem ter feito se trata a confiança dos pais para se verem nos intervalos das aulas? Fidelidade não é coisa de momento é coisa de espírito.

Rafael – O que importa é o amor que sentimos um pelo outro e o respeito que temos mutuamente.

Gabriel – Você deve está doente, pagai tem razão em te proibir de ir em frente com esta tua desvariação.

Rafael – Você é como eles, sabia que jamais me entenderia, não devia ter te contado ou se que mostrando a minha flor, não é digno desse amor.

Gabriel – Falas da flor pra pagai?

Rafael – Não. Não deu tempo.

Gabriel – E está tão apaixonado assim?

Rafael – Se posso nela e não sei se quero esquecer-la, acho que não vou suportar.

Gabriel – Como é o nome dela? Sabe onde ela mora?

Rafael – Se chama Clara, mora do outro lado da cidade, na parte velha, onde tem aquelas casinhas, acho que conhece o pai dela ou já mora lá, é o melhor endereço, que onde mora.

Gabriel – Sei quem é. Espere-a, eu já a vi saindo com um belo amigo novo.

Rafael – Mentira? Como pode ser tão rápido, inventando coisas para me perturbar.

Gabriel – Já saiu com Pedro, filho do senhor Esquilão do mercado. Com o Savião, aquele que todas as garotas dão em cima, por último a vi com o filho do senhor Barbosa.

Rafael – Tudo mentira, não acredito em uma palavra tua, nunca imaginei que fosse tão cruel com teu próprio irmão, mas ver em desespero e se servir para colocar mais lenha na fogueira que me consume.

Gabriel – Calma mano, com certeza tudo que estou te falando virou a toa, bem antes de que imagina (risando) Vem para o colégio.

Rafael – Como pode sair e me deixar assim, não vai me ajudar?

Gabriel – É onde quer minha ajuda? Não disse que papai te proibia de ver a tal garota? Que mais posso fazer?

Rafael – Pensei que tivesse alguma ideia.

Gabriel – Não pode contar para o tio Jacinto, porque aí iria piorar a situação e não há outro meio de vê-la sem que papai perceba, uma vez que ele já sabe de tudo.

Rafael – Disse que me ajudaria.

Gabriel – Não disse, só pedi para que me contasse.

Rafael – É onde está o amor que diz sentir por mim? Ver minha angústia e continuar imóvel, éio.

Gabriel – Fazer como que atenda uma decisão de papai é uma prova do meu amor por ti.

Rafael – Só pensa em papai, em tio Jacinto e nessa malícia sua, esquecendo que tenho irmão e tenho que ajudar com os meus.

Gabriel – (aperta volta mais fundo) Calma mano, tudo há de se resolver, é preciso ter fé, talvez no momento seja melhor que des tempo ao tempo. Assim poderá observar se ela realmente gosta de você e confiere as minhas alegações.

Rafael – Mas eu preciso pelo menos contar pra ela o que está acontecendo.

Gabriel – Pense aqui-lá, diga para papai que não estou me sentindo bem e pedi-lhe a ela que fique comigo, assim não tem a vigiar e poder ser pela última vez sair o muro do colégio e explicar tudo pra ela, combinado?

Rafael – É o melhor que pode fazer?

Gabriel – Não dá para ficar dizendo o resto da vida.

Rafael – Tudo bem, então vou ir lá para encoda. (vai)

—————

CENA 9

Armando entra

Gabriel – Pai, não estava me sentindo bem, por isso não fui à escola, quero que fique comigo.

Armando – O que está sentindo? Ultimamente tem reclamado muito da saúde.

Gabriel – Não deve ser nada sério, logo logo estará bem.

Armando – Seu irmão teve que ir sozinho para a escola? Sabe que não gosto quando meus filhos se sentem presos na hora seria proibido a ele ir.

Gabriel – Para que tanta preocupação, Rafael sabe cuidar-se.

Armando – Ele anda fazendo muitas besteiras, temos que observar. Por coisas bobinhas de sua mãe e não percebe.

Gabriel – Não é que eu não perceba, temos que deixar as coisas acontecerem.

Armando – Mas tudo ao seu tempo.

Gabriel – Rafael não fará nenhuma besteira, tenho certeza.

Armando – Por que tem tanta certeza?

Gabriel – Jamais faria algo que não fosse para protegê-lo, já sabia que ele corria perigo antes que ele viesse, tanto pra mim como para o irmão, então me certifiquei de que realmente vai acontecer. Daqui a pouco vai uma conversação de que algo de forma errada.

Armando – (Abraçando-o) Filho, é tão novo, mas acho que se sente as coisas velhas demais nas atitudes.

Gabriel – Temos que cuidar dos membros de nossa família, ninguém, nem nada, poderá abalar a estrutura de nossa lar.

Armando – Parece da mesma forma, mas não devemos ir muito longe, tudo tem limites e a vida como a nossa está.

Gabriel – O senhor acha que sua vida temos a mesma coisa?

Armando – Talvez minha vida sobreviva na mesma coisa, mas as outras pessoas sobrevivem os caminhos, não posso saber que foi isso, não deveria ter permitido.

Gabriel – Gosto muito do senhor.

Armando – Se sua mãe tivesse aqui ela me ajudaria, eu não estaria me sentindo tão sozinho.

Gabriel – Sinto a falta de minha mãe, mas sinto que se ela estivesse viva, eu acredito já o teria posto longe.

Armando – Por que pensa assim? Sua mãe era uma boa mulher e seu tio não lhe abria de tentar ser igual.

Gabriel – O senhor acha que ela lhe traiu?

Armando – Não fale assim de sua mãe, ela era uma mulher honesta.

Gabriel – É as histórias que os Jacinto lhe falava, o senhor acredita?

Armando – Não creio, história nenhuma.

Gabriel – Claro que creio. O senhor magado, os cabalos em desalinho...

Armando – Como saber? Seu tio te contou? Como ele teve coragem...

Gabriel – Não foi ele papai, nesta casa todos sabem de tudo. Eu sei mais coisa com ele.

Armando – Ah, meu filho! Não quero você envolvido nessas histórias.

Gabriel – Quero lhe contar uma coisa que ainda não sabe.

Armando – O que é?

Gabriel – Falei com o senhor para que não ficasse magado, mas agora que vejo que está melhor quero que saiba.

Armando – (apreensivo) Vamos, conte logo.

Gabriel – O senhor pensa que no dia em que minha mãe estava molhada em casa, mas não estava. Tio Jacinto tinha ido comigo e Rafael ao clube, só que quando chegaram ele disse que tinha que ir consertar o carro do senhor Leopoldo.

Armando – E ele foi?

Gabriel – Ele não, mas não foi por esse motivo, porque o senhor Leopoldo apareceu logo após o disse que o carro dele estava em perfeito estado.

Armando – Então você conclui que ele tinha vindo para cá.

Gabriel – Naquela noite em que minha mãe para comprar remédios para mim, ela pensava realmente que eu estava doente, porque eu meia pra ela, por isso, não é procura do médico e na volta perdeu o medicamento.

Armando – Mas seu tio disse que você não estava doente e que ela inventou sua doença para poder sair de casa.

Gabriel – Não foi ela, foi eu que inventei.

Armando – E por que inventou sua doença?

Gabriel - O senhor não estava em casa, tinha ido à cidade mais próxima com Rafael, em busca de um novo empregado. Observei que algo por lá iria acontecer, inventei a desculpa para não me ir depois de casa.

Armando - O que poderia acontecer? Por que queria que ela saísse de casa?

Gabriel - Porque o mal estava aqui.

Armando - Quem ou o que era o mal?

Gabriel - Garanto que naquela noite ela não lhe traiu, nem no dia em chegou com o vestido rasgado e o cabelo em desalinho, pois foi eu que briguei com ela e eu briga deixei-a naquela estado.

Armando - Por que briga com ela?

Gabriel - Para lhe proteger.

Armando - Me proteger de quê?

Gabriel - Foi, tio Jacinto nunca conseguiu provar que nunca ela lhe traiu.

Armando - Nunca.

Gabriel - Nunca falou o nome do amante dela.

Armando - Por mais que eu insistia.

Gabriel - E ela não lhe traiu, até o dia em que tio Jacinto...

Armando - Tenho plena certeza que ela nunca me traiu.

Gabriel - Sim que não.

Armando - (ele paralisa) Como sabe?

Gabriel - Eu vi.

Armando - Viu o quê?

Gabriel - Tio Jacinto não se conformava que nunca ela fosse fiel, pois ele achava que mais cedo ou mais tarde seria que acontecer e fazia de tudo para que ela consentisse o adultério.

Armando - Então ele inventava muitas coisas para que eu pensasse que ela estava me traindo.

Gabriel - Ela nunca teria lhe traído, se ela mesmo não tivesse seduzido ele.

Armando - (abreando) O que você está dizendo? Isso não jamais faria...

Gabriel - Sim que sim, foi para ter provas que ela era uma adúltera.

Armando - (sem desespere) Mentira??

Gabriel – No entanto era só para testar a fidelidade dela. Depois ele se envolveu demais com ela e ela com ele.

Armando – Por que está inventando isso?

Gabriel – Não era pra ter sido assim, o objetivo era antecipar algo que ainda estava por vir, mas eles começaram a se amar de verdade, então resolvi dar um basta em tudo. Quando ela veio pra se encontrar com ele, eu briguei com ela e vinguei sua roupa, eu não poderia admitir, então ela passou a saber que eu sabia, começou a ter medo que eu lhe contasse tudo, como nada, ela começou a evitar os laços. Eu fiquei entediado, não admitia que ela o abandonasse e por vingança começou a contar coisas para o senhor, levando-o a loucura.

Armando – Como ele pôde?

Gabriel – Ele nunca lhe disse quem era o amante dela, por que era ele mesmo.

Entre Jacinto acenando Rafael.

Jacinto – (gritando) Armando?! Armando?! (todos ficam apavorados)

Armando – O que está acontecendo?

Jacinto – Sabe onde esse garoto estava?

Rafael – Eu não estava fazendo nada demais.

Jacinto – Não se defende, não estou pedindo que justifique nada.

Rafael – Mas eu só estava conversando.

Jacinto – Não importa o que faria, era pra você está na escola, não na praça.

Armando – Rafael, então você voltou a procurar essa garota?

Jacinto – Você já sabia?

Armando – Ele já havia me contado.

Jacinto – E você contou?

Armando – Não, expliquei pra ele que ainda é muito cedo.

Jacinto – Sua explicação não vale nada, já lhe disse que essa garota não é respeitosa.

Rafael – Pá, eu nunca faltei com respeito ao senhor, nunca lhe desobedecei.

Armando – É por que procura essa garota novamente? Essa foi uma atitude totalmente errada de sua parte.

Rafael – Eu só queria explicar pra ele o que estava acontecendo.

Armando – Mas não devia, agora você perdeu minha confiança, como vamos deixar que vi a minha nevastinha?

Isidoro – Não iria nunca mais!!!

Gabriel – Não faça isso tio.

Isidoro – Quero que fuchem todas as salas desta facenda, ninguém entra nem sai sem minha ordem, quanto a educação de vocês, preferi que um professor vinda ministrar as aulas aqui em casa.

Rafael – Não pode nem receber pessoa aqui dentro.

Isidoro – Ninguém entra, nem sai.

Gabriel – Diga alguma coisa pai.

Armando – Mesmo lembrando que seu tio está engravidando, tenho que concordar com ele, sua irmã estava fugindo da escola, não desobedecendo.

Rafael – E quando terminamos direito a sair com nossos amigos? A mamãe?

Armando – Quando acharem que é o momento.

Rafael – Pois não mamã.

Isidoro – Quero que fuchem a sala principal, as salas para o segundo e para o quarto. Desde então serão independentes, quero todos aqui. (sai)

Armando – Isidoro, vamos resolver tudo sem muito alarde, não queremos nem fazer tanto barulho. (sai)

Rafael – Se não combatesse meu tio, diria que foi você que contou pra ele. (sai)

Gabriel abraça um irmão sofrido.

Black-out. –

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar. Ela precisava de dinheiro para manter os filhos na escola.

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar.

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar.

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar.

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar. Ela precisava de dinheiro para manter os filhos na escola.

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar.

– Quando o pai morreu, a mãe ficou muito triste e não conseguia trabalhar. Ela precisava de dinheiro para manter os filhos na escola.

CENA VI

Armando – Fiquei sabendo que na noite da morte de minha esposa você não ficou todo o tempo com os meninos no clube.

Isidoro – Sai para consertar o carro do senhor Esquivas.

Armando – Estive conversando com ele. Ele não se lembra de ter podido pra você consertar o carro naquela noite.

Isidoro – Senhor Esquivas está velho, sua mente deve está fraca.

Armando – Perguntei a filha dele se ela tinha informação do ocorrido e ela disse que não.

Isidoro – Onde está querendo chegar?

Armando – Quero que você chegue na verdade. Se não tinha ido consertar o carro do senhor Esquivas onde estava então?

Isidoro – Tudo bem! Eu vou te contar. Quando eu cheguei no clube deixei os meninos brincando e disse pra eles que ia ajudar o senhor Esquivas a consertar o carro, fiquei preocupado com o que poderia está acontecendo contigo, então vim até aqui verificar como estava.

Armando – Portanto esteve aqui antes que tudo acontecesse?

Isidoro – Quando cheguei ela estava no quarto chorando, não sei lá o que poderia ter acontecido.

Armando – Não desconfio, eu disse pra ela tudo que você havia me contado, as suas desconfianças, ela jurou que era mentira, sei de quanto um desespero e quando retornei...

Isidoro – Não poderia imaginar que nesse intervalo eu tenha feito algo com ela.

Armando – E quem mais poderia ter sido? Antes era só eu que estava na casa, então só eu poderia ter sido o assassino. Hoje descobrimos que não deu nenhuma aqui, assim poderia ter sido um dos dois.

Isidoro – Está querendo me incriminar?

Armando – Na verdade, a tua saída com os meninos foi somente para que você tivesse um alibi.

Isidoro – Você tinha mais motivos do que eu.

Armando – Você tem certeza que não tinha mais motivos?

Isidoro – Não costumo a criar histórias.

Armando – Não estou criando histórias, minha mente está ótima, nunca esteve tão boa, sabe que agora me lembro de quase tudo?

Isidoro – E como se des essa melhora repentina?

Armando – O tempo mudou, o tempo que come velho e sábio conselheiro tem me ajudado bastante.

Isiaco – Fico feliz que esteja melhor.

Armando – Não seja ingenuita. Por que não me diz o nome do amante dela?

Isiaco – Não consigo descobrir, eu apenas descobriam.

Armando – Será que o amante dela não a teria matado, por que ela não o queria mais? Será que ela não resolveu dar um ponto final em tudo e, seu amante não wantingo e abundante, decidiu matá-la?

Isiaco – Não sei.

Armando – Talvez eu deva perguntar pra ela.

Isiaco – Se sabes quem é, então deve.

Armando – Como pode ser tão clínico, mas proprio irado, como pôde me trair de tal forma?

Isiaco – Não sei de que está falando.

Armando – Estou falando da tua falta de amor, da tua covardia. Encaramos meu casamento para ficar com minha esposa.

Isiaco – Mentira?! Ela que me seduziu. Ela que me procurava, eu sempre tentei evitar.

Armando – Ela era uma mulher sincera, tinha caráter, você que a seduziu e não tinha.

Isiaco – Eu não queria, mas foi mais forte. Ela ia sempre se trairando.

Armando – É que ia se trairando, então você se ofereceu, se ofereceu como candidato.

Isiaco – Eu só queria te mostrar quem era ela.

Armando – Me fez pensar muito tempo todo que eu a matei.

Isiaco – Armando, compreenda, eu fiz tudo para o nosso bem. Como poderíamos viver aquela situação?

Armando – Você a seduziu e a matou para o nosso bem? Você é louco?! Esse tempo todo eu achava que eu tinha perdido a Isabela, mas hoje percebo quem é o desequilibrado.

Isiaco – Estei novamente descontrolado, tente manter a calma, depois não saberei o que fiz.

Armando – Fico imaginando o que deve ter dito para seduzi-la, que atitudes deve ter feito.

Isiaco – Eu também queria, sei que um dia ela me rejeitou, não consigo entender porque ela tinha mudado assim, sinto bem, só não sei o nome do meu filho.

Armando – Você matou três filhos, você é uma devora sem fronte.

Gabriel entra correndo, procura o discando e pula, fica curvado sem ter nada.

Jacinto – Ah!! Não sim, você quer se casar, antes de vir morar aqui, quando você ainda vivia na cidade, mas de muitas visitas a tua mãe ela se deixou contigo...

Armando – Não me diga que...

Jacinto – Não sei se devo dizer, mas como já devo está imaginando... Já observei que um dos teus filhos se parece demais contigo?

Armando – Gabriel?

Jacinto – Ela sempre dizia que Gabriel tinha parecido a mim, parecia demais contigo, sempre desconfiava, porque afinal eu me preocupo por te dele.

Armando – Você é pior do que pensava.

Jacinto – Não tenho, como ver ela sempre se via, teve um filho com outro homem, morto a tua que ficou todo entre famílias.

Armando – Como pode chamar de morto, desgraçado.

Jacinto – Não me culpe.

Armando – Eu deveria te matar.

Jacinto – Jamais faria isso.

Armando – Como pode ter tanta certeza?

Jacinto – Sabe que ela tudo por amor a você, eu queria ter lhe dito tudo no começo, quando dei-lhe com ela a primeira vez, mas quando fui te dizer, ela me apresentou grávida, sabia que não deveria, ela estava trazendo no ventre um filho meu, preferi me afastar. Mas quando você vieram morar aqui, eu tinha certeza que ela poderia ter um amante e comecei a investigar.

Armando – Acha que ela tinha outro?

Jacinto – Quando ela me abandonou, quando ficou diferente, inventou que Gabriel estava doente, depois chegou com a roupa suja e o cabelo desgrenhado.

Armando – Por esses dois motivos pensei que ela te traiu?

Jacinto – Se não estava contigo nem contigo, com quem poderia está?

Armando – Com Gabriel?

Gabriel que já estava em uma sala e eles se aproximam.

Gabriel – Na noite em que ela saiu para comprar remédios, o senhor disse para papai que ela inventou que eu estava doente para ir ver o médico, aí que eu realmente disse pra ela que estava doente e pedi para procurar um médico, ela ficou muito preocupada e na volta terminou pedindo o remédio pra mim.

Jacinto – Por que mentiu, dizendo que não estava doente?

Gabriel - O senhor não me perguntou, apenas me viu ficar lá dentro e imaginei que eu não entrasse dentro.

Isiaco - Mas não foi só essa vez.

Gabriel - Na manhã que ela chegou com a roupa enrugada até a cintura e o cabelo em desalinho ela também não estava com outro homem.

Isiaco - Como sabe disso?

Gabriel - Por que ela estava comigo, eu já sabia e que estava acontecendo.

Isiaco - (desconfiado) Como sabia?

Gabriel - As vinte vezes dois juntos e quando ela saiu de casa naquela manhã, decidi segui-la. Sei que ela precisava e tentou me obrigá-lo a voltar, segurei ela pelo vestido e ela se pedia.

Armando - Foi ela que rasgou o vestido dela.

Isiaco - Garoto, você quer me confundir? Por que nunca me contou?

Gabriel - É como o senhor diz, mais cedo ou mais tarde iria terminar acontecendo.

Isiaco - (abafado) E eu a mantive pensando que ela...

Armando - Ela não estava se traindo, somente a mim. Por que o amante nunca é traidor.

Gabriel - (abrigado) É pra completar, Rafael fugiu não sei pra onde.

Isiaco - (vulhando, violentamente) Por que deixou?

Gabriel - Foi agora mesmo, ainda deve está na estrada. (Isiaco sai)

Armando - Isiaco não fica nenhuma brecheira.

Gabriel - Tio, o melhor o senhor é sair de lá.

Armando vai saindo, para, volta, abraça-o e beija.

Gabriel - Eu estou saindo.

Armando - Não espere aqui. (sai)

Gabriel - (silêncio profundo) Talvez não seja certo o que fiz, mas entendi a noite Rafael não se escondia e foi procurar por ele. Como foi desastroso o que ele encontrou. Ele já tinha outro em um lugar. Ele se desesperou, porque sei um segredo. Não poderia deixar que meu irmão passasse por tudo isso, nem quero perdê-lo. Então fiz o que era melhor, com o tempo tudo passa e depois é isso, ninguém pode mudar.

Isiaco entra trazendo Rafael.

Jacinto - (sem gritar) Sem vergonha, sem insignificância, não permito a menor desobediência. Vai viver aqui como um animal doméstico! (trouxa-lhe as roupas) Sem roupas, para que não possam sair por essa porta.

Armando entra.

Armando - Não preciso mais ser tão severo. (passa) Ela está morta.

Jacinto - Como??

Armando - Morreu como minha esposa, que era sua amante, como minha mãe, como todas as outras da mesma família.

Gabriel - Ela estava morrendo de.

Rafael - Quero que fuchem todas as salas desta fazenda, ninguém mais entra. Que seja passado tudo que vivermos, que a gente não precise, para que morra conosco a mesma vez.

Neste momento cai uma chuva de ramos brancos.

EXCERPTOS

ANEXO

DOCUMENTOS

GRUPO ESCÁNDALO LEGALIZADO TEATRO

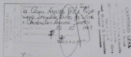
**ATA DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO GRUPO ESCÂNDALO
LEGALIZADO TEATRO DE FLORIANO - PIAUÍ**

Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e treze, às 20:00 horas, realizou-se na Avenida Esmeraldo de Freitas, S/N, Centro na cidade de Floriano no Piauí, a reunião para eleição da nova diretoria para os anos de dois mil treze a dois mil e catorze. Foram eleitos: César Augusto Felix Crispiniano - Presidente, Manoel Soriano Walter - Vice-Presidente, Claudenilson Barreira Santos - 1º Tesoureiro, Adriano Mesquita Rodrigues - 2º Tesoureiro, Leonardo Carlos dos Santos Costa - 1º Secretário, Higor Siqueira Carneiro - 2º Secretário, tendo sido eleita com unanimidade. Eu Leonardo Carlos dos Santos Costa, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por quem de direito.

Presidente: *César Augusto Felix Crispiniano*

Secretário: *Adriano Mesquita Rodrigues*

Tesoureiro: *Claudenilson Barreira Santos*



EMISSÃO DE NOVO JORNAL

17.1.01 Registrada e presente a da Declaração da Diretoria do Grupo de Teatro Beneficente La Mãe do Teatro-Florianópolis, / no Livro 1, nº 1, da margem do registro anterior, de Registro de Pessoa Jurídica do Cartório de 1ª Offício. O referido é registrado e assinado em 17.1.01.

Florianópolis, 17.1.01/2001.

Ofício de Registro

CANTO DE 1991

1ª Offício de Registro

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

Florianópolis, 17.1.01/2001

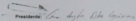
Florianópolis, 17.1.01/2001

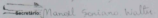
Florianópolis, 17.1.01/2001

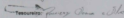
Florianópolis, 17.1.01/2001

ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DO GRUPO ESCÂNDALO
LEGALIZADO DE TEATRO DE FLORIANO

No dia vinte e oito do mês de dezembro de mil e novecentos e oitenta e seis, realizou-se a assembleia de fundação do grupo Escândalo Legalizado Teatro - ESCALET no município de Floriano Estado do Pará. Realizado no teatro do Espaço Cultural Maria Bonita. A reunião deu-se início às vinte horas da noite com a participação. Seguindo a pauta colocou-se em apreciação o estatuto do grupo que passou a ser discutido e seu conteúdo é aprovado por todos. No segundo momento foi feita a eleição da diretoria do grupo apresentada em chapa única os seguintes nomes: César Augusto Félix Crispiniano - Presidente, Manoel Soriano Walter - Secretário, Ronniery Sousa e Silva - Tesoureiro, Jairo da Silva Ribeiro - Vice Presidente. O resultado da eleição foi de 13 votos a favor, nenhum voto contra, nulo ou em branco. E para constar, eu Manoel Soriano Walter, levei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por quem de direito.


Presidente


Secretário


Tesoureiro

ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANO

RUA S. DOMINGOS, 804/806, SA. CENTRO - FLORIANO - PI - CEP: 64011-100

Projeto de Lei n.º 000/99 - CM - Floriano (PI), 04 de março de 1999.

Reconhece de utilidade pública o grupo
"Teatro do Legalizado Teatro" - ESCALET e,
adota outras providências.

Art. 1.º - O grupo "Teatro do Legalizado Teatro" - ESCALET é uma entidade civil, cultural, sem fins lucrativos que tem como finalidade estudar e praticar o teatro, abrangendo todas as formas e práticas das artes cênicas.

Art. 2.º - Fica reconhecida de utilidade pública o grupo "Teatro do Legalizado Teatro" - ESCALET.

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta lei em vigor, na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Floriano (PI), 04 de março de 1999.

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Ver.  Manoel Leão

Florianópolis, 04 de março de 1999.

Assinatura do Vereador

Assinatura do Vereador

Assinatura do Vereador

Assinatura do Vereador

Assinatura do Vereador

Assinatura do Vereador



Prefeitura de Floriano

Estado do Piauí

LEI N.º 264/99,

DE 25 DE MARÇO DE 1999.

Revêrbera de Utilidade Pública o Grupo "Entidade Legalizando Teatro - ESCALET" e, Da Outras Providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE FLORIANO, ESTADO DO PIAUÍ, no uso de suas prerrogativas legais e, com fulcro nas disposições normativas pertinentes constantes na Lei Orgânica Municipal,

FAZ saber, que a Câmara Municipal de Floriano-PI, aprovou e ele, em nome do povo florianense, sanciona, a seguinte Lei:

Art. 1.º - O grupo "Entidade Legalizando Teatro - ESCALET" é uma entidade civil, cultural, sem fins lucrativos que tem como finalidade difundir e praticar o teatro, abrangendo todas as formas e práticas das artes cênicas.

Art. 2.º - Fica reconhecido de utilidade pública o grupo "Entidade Legalizando Teatro - ESCALET".

Art. 3.º - Revogam-se as disposições em contrário, entrando esta lei em vigor na data de sua sanção e publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Floriano, em 25 de março de

1999


João Leão Carneiro de Carvalho
Prefeito Municipal

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.


Humberto Pereira
Chefe de Gabinete

Numeração, registrada e publicada a presente Lei, no mural da Prefeitura Municipal de Floriano, aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de um mil novecentos e noventa e nove.


Umbelina M.ª Siqueira da Silva Soares
Agente Administrativo

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO
FESTIVAIS DE TEATRO NOS MAIS DIVERSOS
ESTADOS DO PAÍS



Federação de Teatro Amador do Piauí-FETAPI



XIII MOSTRA DE TEATRO AMADOR DO PIAUÍ

17 a 22 de NOVEMBRO/92

CERTIFICADO

Certificamos que o grupo ESCÂNALO LEGALIZADO
DE TEATRO (ESCALET) participou da XIII MOSTRA DE
TEATRO AMADOR com o espetáculo "A ARVORE DOS NAMO-
LENCOS"

TERCEIRA 22 de NOVEMBRO de 1992

Raimundo Nogueira de Sousa

PRESIDENTE



Federação de Teatro Amador do Piauí: FETAPPI
XIV MOSTRA DE TEATRO AMADOR DO PIAUÍ
13 A 22 DE NOVEMBRO DE 2011

CERTIFICADO

Certificamos que o grupo SOCIEDADE LOCALIZADO TERÇO
(SOLAIST) apresentou a melhor produção na XIV MOSTRA DE TEA-
TRO AMADOR, sendo assim considerado o melhor grupo do inte-
rior do Piauí, com o espetáculo DEUS E O CORDEIRO MORTAL.

TERCEIRA 22 DE novembro DE 2011

Blanca de Faria de Sá
Secretaria



Federação de Teatro Amador do Piauí: FETAPM

XIV MOSTRA DE TEATRO AMADOR DO PIAUÍ

13 A 22 DE NOVEMBRO/2023

CERTIFICADO

Certificamos que o grupo teatral **LOCALIZADO TEATRO (LOCALIST)** participou da XIV MOSTRA DE TEATRO AMADOR com o espetáculo **DETELA COMEÇA ACHANDO**.

TERESINA 22 DE NOVEMBRO DE 2023

SEL. 00000000000000000000

Roberto Manoel de Sousa
Presidente



UESPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - CAMPUS DE FLORIANO
DECA - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS
C.A.A. - CENTRO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO



I SEMINÁRIO DA UESPI - CAMPUS DE FLORIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO - MICROREGIÃO DE FLORIANO

CERTIFICADO

Participamos em GRUPO ESCOLAR (ENCAMARADO LOCALIDADE DE CENTRO),
participar do I Seminário da UESPI - Campus de Floriano Sobre Administração - Microregião de Floriano, realizado
em Floriano de 14 a 16 de setembro de 1992.

Florianópolis, 16 de SETEMBRO de 1992


COORDENADOR DO EVENTO


CHEFE DO DEPARTAMENTO


DIRETORA DO CAMPUS

CERTIFICADO

UNIFET - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
VTEI - FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL
ETFE - FESTIVAL DE TEATRO DE BOLA
ITFE - FESTIVAL DE TEATRO DE ARMA
FNT - FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO

Certificamos que o (a) ESCALA DE TEATRO

da cidade de: FLORIANO PI participou do

VIII FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO realizado de 07 a 16 de junho de 1996
em Francisco Beltrão, Paraná.

Ass: PARTICIPANTE

Francisco Beltrão, 17 de junho de 1996.

Vinicius Mazzanti
Diretor do Evento

Edson Duarte
Coordenador do Evento

Marcelo Bussati
Assessoria Cultural



Certificado

Certificamos que GRUPO SCALET DE TEATRO

participou do XVII Festiminas - Festival Mineiro Nacional de Teatro,
como ESPECTÁCULO no período de 18 a 30 julho de 1997.

Belo Horizonte, 30 julho de 1997.

Regina Tavares
Presidente do FETEMIG

Thaís Faria
Coordenadora Geral



PATROCINADOR					MEDIOS DE COMUNICAÇÃO				

DATA: 15/04/2019 a 17/04/2019

Participou a obra (atividade especial) (atividade) (evento) (feira) de

denominar a VII Festival de Teatro Amador do Centro-Sul Paranaense.

no período de 12 a 20 de setembro de 1997 em cidade de

Guarapuava - PR

CERTIFICADO

VII FETELCO

Guarapuava, 20 de setembro de 1997

Prof. Nelson D. F. Silveira

Prof. José Roberto Dias

Presidente do FETELCO - Centro-Sul Paranaense

Assessor Técnico e Financeiro - FETELCO



VII FETECO

CERTIFICADO

DEPO. PROCAT. Nº 01/2010 - FIP/SP/AM - 71

Protagonista a autora a instituição de ensino, mantida sob o nº 179, inscrita no Registro de Ensino a Distância do Conselho Nacional de Educação, inscrita no Conselho de Educação do Estado de São Paulo, em virtude de 12 a 20 de setembro de 1997, em virtude de

Quinquênio - 200

Quinquênio 200 de setembro de 1997

Prof.ª Maria S. C. Wilson

Prof.ª Lígia Duarte Dias

Assessoria a Direção - Assessoria Técnica

Assessoria Técnica e Financeira - Assessoria



VII FETECO

CERTIFICADO

GRUPO ESCALAS DE TEATRO - FLORIANO - PIAUÍ

Pontalópolis, com o grupo teatral "OS ANJOS DE ARAUJO"
durante o VII Festival de Teatro Amador do Centro-Oeste Paraense,
no período de 12 a 20 de setembro de 1997, na cidade de
Guaranápolis - PE

Guaranápolis, 20 de setembro de 1997

Prof.ª *Wilmara O. E. Melo*
Coordenadora de Cultura e Assuntos Culturais

Prof.ª *Lucylio Santos Paes*
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo



XVII MOSTRA DE TEATRO DO PIAUÍ

COMENDA DE MÉRITO CULTURAL

A FETAPI - FEDERAÇÃO DE TEATRO DO PIAUÍ e seus grupos filiados, conferem
essa Comenda a (ao)

GRUPO ESCALET DE TEATRO

Por relevantes serviços prestados às manifestações artístico-culturais do Estado do Piauí

Floriano, 08 Setembro de 2001.



Loirena Campelo

Loirena Campelo
Presidente da FETAPI

Carla Silveira

Carla Silveira
Secretária

Certificado de Participação

Certificamos que o grupo teatral

Escalet

Participou do I FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO EM Oeiras,
promovido e realizado pelo Grupo IPA de Teatro no período
de 11 a 14 de outubro do Cine Teatro Oeiras.

Oeiras, 14 de outubro de 2001.



Registado (Brasil)
Belizário Pereira

Vicente Monteiro
Coordenador

Camilla Valente
Diretor

Isabelina Mendes
Coordenadora



*Academia de Letras e Belas Artes
de Florianópolis e Vale do Parnaíba*

ALBEARTES

Fundada em 8 de julho de 1994

DIPLOMA

Conferimos o presente instrumento ao Sr.

Tatálogo - César Augusto Felix Crispiniano

como SÓCIO HONORÁRIO, devido aos méritos literários, artísticos e científicos,
reconhecidos por esta ACADEMIA.

José Bruno dos Santos
Presidente

Florianópolis, 07 de junho de 2002.

José Milton de Deus Fonseca
Chanceler